

LIBERAÇÃO DOS PREÇOS DE LEITE: REFLEXOS E PERSPECTIVAS¹

Inadilza Medeiros da Silva²

A produção mundial de leite de vaca em 1992, segundo estimativa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), está estimada em 424,7 bilhões de litros, cerca de 1% inferior a do ano anterior, o equivalente a uma redução de 4,5 bilhões de litros de leite.

Na Comunidade Européia, maior produtor mundial, observou-se um declínio de 1,2% (1,4 bilhão de litros) no volume de leite, basicamente em função de medidas políticas de estabilização do mercado comum impostas pela Comissão Européia.

Nos países que formavam a URSS, a produção de leite, em 1992, deverá se situar em 95,0 bilhões de litros, o nível mais baixo dos últimos seis anos, visto que a nova situação política e econômica da região causou grande desestruturação no setor leiteiro (Tabela 1).

Quanto ao consumo mundial de leite fluido, em 1992, estima-se que haverá um aumento de aproximadamente 1% em relação ao ano anterior (acréscimo de 1,4 bilhão de litros). Os níveis de consumo mostram sinais de incremento nos maiores centros consumidores do mundo, América do Norte (1,1%), Comunidade Européia (0,3%) e Índia (6%). Mas o destaque é para a América do Sul, que apresenta uma taxa positiva de cerca de 10% ou 904,0 milhões de litros a mais do que no ano anterior (Tabela 2).

Por outro lado, para o estoque mundial de leite em pó, estima-se um declínio, em 1992, de 118,0 mil toneladas, o que equivale a redução de 14,0% em relação ao total de 1991. A Comunidade Européia e a América do Norte, com os maiores estoques, apresentam reduções nos volumes de 8,3% (42,0 mil toneladas) e 33% (54,0 mil toneladas), respectivamente. Na América do Sul, deverá haver um aumento no estoque de cerca de 45,0%, porém de apenas 4,0 mil toneladas a mais que em 1991 (Tabela 3).

Ao contrário da conjuntura mundial, estima-se que, em 1992, a produção brasileira de leite de vaca deverá ter atingido o volume recorde de 15,3 bilhões de litros, 3,4% superior a do ano anterior.

No entanto, essa situação, que poderia ser comemorada pelo setor leiteiro brasileiro, tornou-se um problema, pois vários fatores, tanto do lado da oferta quanto da demanda, causaram desequilíbrio no mercado do leite.

Do lado da oferta, destacam-se alguns condicionantes que contribuíram para o aumento da produção de leite: a) liberação dos preços do leite a partir de novembro de 1991, após mais de 40 anos de tabelamento pelo Governo Federal, acarretando, nos primeiros meses de 1992, uma melhor perspectiva quanto à remuneração aos produtores. Muitos produtores retornaram à atividade e aqueles que nela estavam passaram a investir mais na produção e b) o clima favorável em plena entressafra proporcionou boa composição às pastagens, fazendo com que o volume de leite produzido se mantivesse constante. Ou seja, não houve a tradicional queda da produção de leite na época da entressafra.

Do lado da demanda, pode-se citar: a) o baixo poder aquisitivo da maioria da população brasileira fez o nível de consumo de leite e derivados lácteos declinarem, b) a extinção do Programa Nacional do Leite para Crianças Carentes que em 1988 absorvera 1,0 bilhão de litros e c) redução pelo Governo nas compras para os programas sociais baseados em leite em pó (em 1992, compraram-se menos de 6,0 mil toneladas).

Algumas pesquisas apontam que os estoques de leite em pó nas indústrias chegam a mais de 60,0 mil toneladas. Com isso, o Brasil passou a exportar leite na entressafra, com várias indústrias de São

¹Recebido em 26/01/93. Liberado para publicação em 17/03/93.

²Economista, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 1 - Evolução da Produção de Leite de Vaca, no Mundo, 1987-1992

Continentes	(em milhão de litros)						Variação (%) b/a
	1987	1988	1989	1990	1991 ¹ (a)	1992 ² (b)	
América do Norte	81.689	82.899	82.374	84.581	85.470	86.700	1,4
América do Sul	23.311	22.986	23.735	24.547	23.681	24.830	4,9
Comunidade Européia	119.421	117.106	117.722	117.920	114.211	112.852	-1,2
Oeste Europeu	15.831	15.162	15.259	15.330	14.734	14.518	-1,5
Leste Europeu	34.169	34.130	34.991	34.680	32.481	31.525	-2,9
Ex-URSS	103.400	106.800	108.529	108.384	101.720	95.000	-6,6
África	2.410	2.450	2.557	2.503	2.509	2.515	0,2
Índia	21.200	22.000	24.000	27.500	27.000	28.500	5,6
Japão, China	10.636	11.267	11.872	12.347	12.886	13.300	3,2
Oceania	13.612	14.233	13.871	14.181	14.551	15.014	3,2
Total	425.679	429.033	434.910	441.973	429.243	424.754	-1,0

¹Estimativa.²Previsão.

Fonte: Dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), maio/92.

TABELA 2 - Evolução do Consumo de Leite Fluido, no Mundo, 1987-1992

Continentes	(em milhão de litros)						Variação (%) b/a
	1987	1988	1989	1990	1991 ¹ (a)	1992 ² (b)	
América do Norte	34.185	33.007	32.694	33.365	33.896	34.280	1,1
América do Sul	10.616	10.540	10.638	11.415	9.302	10.206	9,7
Comunidade Européia	30.382	30.667	32.645	32.698	32.647	32.737	0,3
Oeste Europeu	5.032	4.787	4.677	4.717	4.681	4.637	-0,9
Leste Europeu	13.045	13.073	13.254	13.320	12.285	11.725	-4,6
Ex-URSS	26.200	27.930	22.724	21.969	20.434	19.310	-5,5
África	1.215	1.290	1.217	1.209	1.228	1.230	0,2
Índia	27.000	27.500	26.000	26.000	25.000	26.500	6,0
Japão, China	7.207	7.043	7.457	7.894	8.233	8.502	3,3
Oceania	2.145	2.164	2.199	2.178	2.243	2.265	1,0
Total	157.027	158.001	153.505	154.765	149.949	151.392	1,0

¹Estimativa.²Previsão.

Fonte: Dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), maio/92.

TABELA 3 - Evolução do Estoque Final de Leite em Pó, no Mundo, 1987-1992
(em 1.000 toneladas)

Continentes	1987	1988	1989	1990	1991 ¹ (a)	1992 ² (b)	Variação (%) b/a
América do Norte	122	65	66	220	163	109	-33,1
América do Sul	48	32	34	10	9	13	44,4
Comunidade Européia	790	232	284	500	507	465	-8,3
Oeste Europeu	24	26	41	35	24	19	-20,8
Leste Europeu	65	57	53	64	52	41	-21,2
África	4	7	8	10	3	3	0,0
Índia	0	0	42	47	42	42	0,0
Japão	29	33	28	18	12	9	-25,0
Oceania	41	31	46	52	22	15	-31,8
Total	1.123	483	602	956	834	716	-14,1

¹Estimativa.

²Previsão.

Fonte: Dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), maio/92

Paulo e Minas Gerais vendendo cerca de 15,0 mil toneladas de leite em pó para países da América Latina, África e Oriente Médio. Logo, o aumento da produção de leite tornou-se um excedente que passou a ser destinado para o mercado externo a preços rebaixados para poder competir no mercado internacional, onde os preços são altamente subsidiados.

Em síntese, o aumento da produção brasileira de leite, em 1992, encontrou uma economia estagnada, quando o nível crescente de desemprego e o baixo salário da população provocaram uma demanda reprimida que, por sua vez, implicou em excesso de leite no mercado interno, afetando o preço recebido e a renda do produtor.

O desequilíbrio entre a oferta e a demanda do leite causa sérias transformações na atividade leiteira do País e, por mais adversa que a situação possa parecer no primeiro instante, pois é um período de ajustamento ao mercado livre, tem como aspectos positivos o fato de levar todos os segmentos do setor (produtores, indústrias e cooperativas) a repensar profundamente sua estruturação e funcionamento atual.

O levantamento, feito em junho de 1992 pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA) e a

Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), estima que o volume de leite de vaca no Estado de São Paulo, em 1992, deve ser quase 10% superior ao alcançado em 1991. Se assim for, a produção será da ordem de 2,0 bilhões de litros de leite, a maior obtida nos últimos dez anos (Tabela 4).

Ao se considerar a participação por tipo de leite no total produzido, percebe-se que a do leite "B" foi reduzida em cerca de 1,3% e a de leite "C" aumentou na mesma proporção, considerando os dois últimos anos (Figura 1). Por outro lado, a taxa de crescimento da produção de leite "C" é positiva em 11,4% e superior à taxa apresentada pelo leite "B", que por sinal foi decrescente em relação a 1991 apesar de positiva. Em parte, essas variações são explicadas pelo baixo poder aquisitivo da população que fez com que a procura pelo leite "C" fosse maior que a do leite "B". O excesso de leite no mercado provocou a venda do leite "B", extra-cota, às indústrias, como se fosse leite "C".

O rebanho leiteiro no Estado de São Paulo, com mais de 5,5 milhões de cabeças em 1992, formado por gado especializado e misto,

TABELA 4 - Evolução da Produção de Leite de Vaca, por Tipo, Estado de São Paulo, 1983-1992

Ano	Leite B (em milhão de litros)	Variação (%)	Partic. (%)	Leite C (em milhão de litros)	Variação (%)	Partic. (%)	Total (em milhão de litros)	Variação (%)
1983	313,4	-	18,5	1.391,7	-	81,5	1.707,4	-
1984	308,4	-1,6	17,8	1.422,2	2,2	82,2	1.730,6	1,4
1985	323,9	5,0	18,9	1.387,6	-2,4	81,1	1.711,6	-1,1
1986	331,0	2,2	19,4	1.371,0	-1,2	80,6	1.702,0	-0,6
1987	337,6	2,0	20,8	1.284,7	-6,3	79,2	1.622,3	-4,7
1988	334,9	-0,8	20,5	1.312,0	2,1	79,5	1.656,8	2,1
1989	336,0	0,3	21,0	1.265,9	-3,5	79,0	1.601,9	-3,3
1990	365,6	8,8	22,4	1.264,4	-0,1	77,6	1.630,0	1,8
1991	407,8	11,5	23,2	1.352,4	7,0	76,8	1.760,2	8,0
1992	422,7	3,7	21,9	1.506,8	11,4	78,1	1.929,5	9,6

Fonte: Dados do Instituto de Economia Agrícola e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, junho/92.

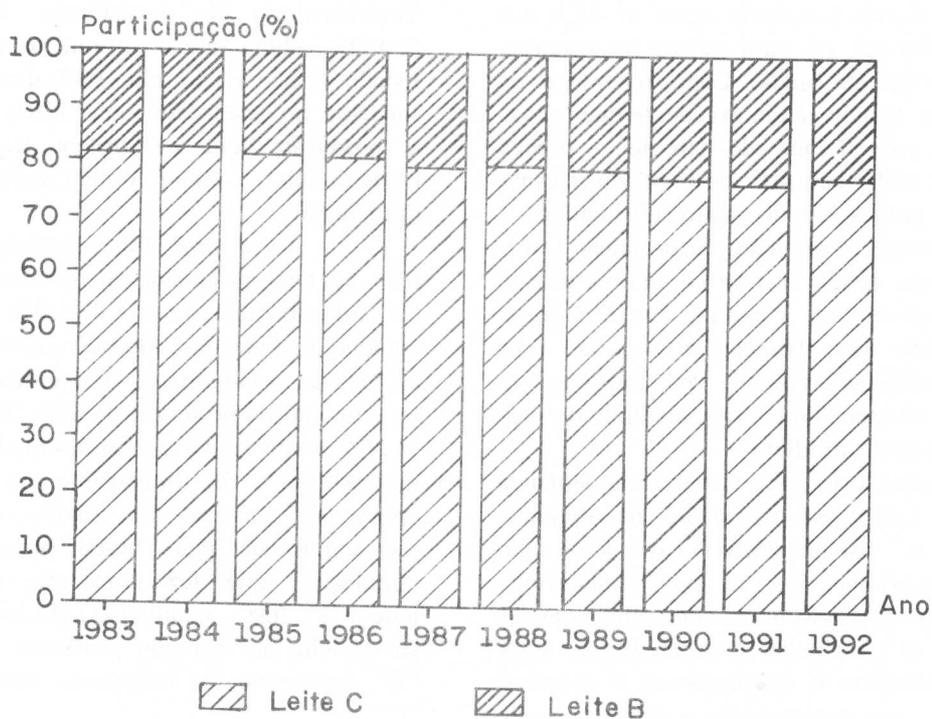


FIGURA 1 - Evolução da Produção de Leite, por Tipo, São Paulo, 1983-1992.

constitui cerca de 50% do rebanho bovino total (Figura 2). O plantel de gado misto, que tinha apresentado redução de 1,7% no ano passado, mostrou um aumento de 4,8% em 1992. O plantel de gado especializado continuou a apresentar redução de cerca de 2%. O fato é que alguns produtores de leite de grande porte reduziram o rebanho especializado e a área plantada para elevar a produtividade a partir da modernização e planejamento da atividade (Tabela 5).

A demanda insuficiente para o leite e derivados lácteos fizeram com que os estoques de queijo e leite em pó aumentassem, sensivelmente, nos depósitos das indústrias, as quais passaram a comprar o leite do produtor abaixo do custo de produção (preços diferenciados para leite cota-consumo, leite-indústria e leite excesso) e o pagamento a ser efetuado a prazos que variam de 25 até 50 dias após a entrega do produto na empresa.

Considerando-se a média anual do preço real recebido pelo produtor de leite "C", observa-se que, em 1992, houve um crescimento superior a 6% em relação ao ano anterior. Esse aumento, porém, não faz o preço alcançar a média de 1989 (Cr\$2.662,26/litro). No decorrer de 1992, os preços mensais apresentam acréscimos do início do ano até junho e daí por diante são decrescentes com exceção de dezembro, quando mostram uma recuperação de 14% em relação ao mês anterior, porém com valor não superior ao de dezembro de 1991. Entre março e setembro de 1992, as taxas de variação dos preços recebidos são positivas, indicando que apresentam ganhos em relação aos mesmos meses de 1991 (Tabela 6).

Por outro lado, os preços reais do leite "C" no nível do consumidor, na média anual, apresentam crescimento superior a 17%, em relação ao ano anterior, sendo o maior valor dos últimos anos (Cr\$5.151,47/litro). A partir de julho, os preços mensais no varejo mostram-se decrescentes até novembro, embora mais elevados que nos mesmos meses de 1991, com exceção de janeiro. Em dezembro, registrou-se o maior preço (Cr\$4.989,76/litro) quando comparado ao mesmo mês dos anos anteriores.

Ao se calcular a margem entre o preço recebido pelo produtor, e o preço no varejo do leite "C", verifica-se que os níveis sustentados em 1991,

que na maioria já eram baixos, tornam-se mais reduzidos ainda em 1992. Ou seja, o preço recebido pelo produtor que, em média, equivalia a 55% do preço no varejo, em 1992 baixa para 49%, a menor dos últimos quatro anos, destacando-se que em novembro de 1992 registrou-se a menor margem de todo o período analisado (40%). O produtor alega que o índice mínimo suportável seria de 60%.

Essa situação refere-se ao preço no varejo da cidade de São Paulo, que tem um mercado mais competitivo e preços mais altos. Se os levantamentos fossem feitos no interior paulista, o panorama seria mais grave ainda. Em alguns municípios, os produtores passaram a vender o leite diretamente ao consumidor, na tentativa de melhorar sua renda. Essa situação leva à pressuposição de que os aspectos higiênico-sanitários do produto teriam ficado prejudicados.

Para os produtores de leite "B", a situação também não é melhor. As taxas de crescimento dos preços recebidos pelos produtores, nos últimos dois anos, são positivas entre fevereiro e julho. Nos demais meses, são negativas, mas não chegam a 7%, excluindo novembro e dezembro, quando a redução em relação a 1991 foi próxima de 20% e 17%, respectivamente. Da mesma forma que para o leite "C", os preços médios recebidos mensalmente são crescentes do início do ano até junho, quando, então, passam a decrescer até novembro, pois em dezembro há uma recuperação de 5,2% em relação ao mês anterior, porém não chega a superar o de dezembro de 1989 (Cr\$4.970,71/litro) (Tabela 7).

Quanto ao preço do leite "B", no nível do consumidor, a média anual apresenta crescimento de 11%, em 1992, comparado ao ano anterior. Porém foi em 1989 que se registrou o maior preço médio pago por litro de leite (Cr\$7.928,98/litro). Durante o ano, apenas em janeiro e novembro, as variações em relação aos mesmos meses de 1991 são negativas, em 7% e 4%, respectivamente. A redução no preço mensal do varejo torna-se sucessiva a partir de julho indo até novembro. O suave aumento em dezembro também não alcança o nível de dezembro de 1989 (Cr\$8.261,50/litro).

Os produtores de leite "B", mais organizados que os produtores de leite "C", mesmo em um ano atípico como o de 1992, conseguiram manter uma certa paridade na margem de preço. Durante o

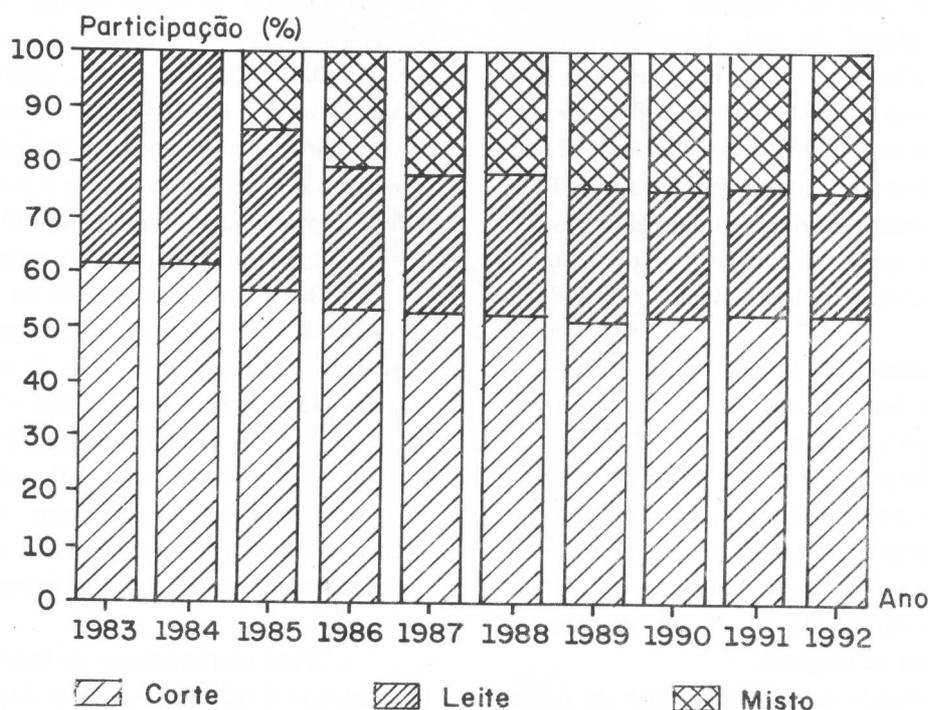


FIGURA 2 - Evolução do Rebanho Bovino, por Tipo, São Paulo, 1983-1992.

TABELA 5 - Evolução do Rebanho Bovino, por Tipo, Estado de São Paulo, 1983-1992

Ano	Corte (em 1.000 cabeças)	Variação Partic. (%)	Variação Partic. (%)	Leite (em 1.000 cabeças)	Variação Partic. (%)	Variação Partic. (%)	Misto (em 1.000 cabeças)	Variaçã o (%)	Variaçã o (%)	Total (em 1.000 cabeças)
1983	6.532	-	61,4	4.103	-	38,6	-	-	-	10.635
1984	6.584	0,8	61,4	4.146	1,0	38,6	-	-	-	10.730
1985	6.144	-6,7	56,6	3.156	-23,9	29,1	1.550	-	14,3	10.853
1986	5.859	-4,6	53,0	2.895	-8,3	26,2	2.306	48,8	20,8	11.060
1987	6.110	4,3	52,7	2.896	0,0	25,0	2.586	12,1	22,3	11.592
1988	5.867	-4,0	52,3	2.875	-0,7	25,6	2.475	-4,3	22,1	11.217
1989	5.994	2,2	51,2	2.870	-0,2	24,5	2.847	15,0	24,3	11.711
1990	6.068	1,2	51,9	2.755	-4,0	23,5	2.876	1,0	24,6	11.699
1991	6.102	0,6	52,4	2.706	-1,8	23,3	2.826	-1,7	24,3	11.634
1992	6.185	1,4	52,4	2.657	-1,8	22,5	2.962	4,8	25,1	11.804

Fonte: Dados do Instituto de Economia Agrícola e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, abril/92.

TABELA 6 - Evolução dos Preços Reais¹ do Leite Tipo C, São Paulo, 1989 a 1992

Mês	1989			1990			1991			1992			Variação percentual (c/a) (d/b)	
	Produtor (NCr\$/l)	Varejo (NCr\$/l)	Margem (%)	Produtor (Cr\$/l)	Varejo (Cr\$/l)	Margem (%)	Produtor (Cr\$/l)	Varejo (Cr\$/l)	Margem (%)	Produtor (Cr\$/l)	Varejo (Cr\$/l)	Margem (%)		
Janeiro	3.014,60	4.601,24	65,5	2.831,39	4.210,26	67,2	2.449,33	4.836,60	50,6	2.208,43	4.428,85	49,9	-9,8	-8,4
Fevereiro	2.979,80	4.682,54	63,6	3.010,01	4.600,79	65,4	2.504,82	4.733,77	52,9	2.395,25	4.920,52	48,7	-4,4	3,9
Março	2.859,21	4.493,04	63,6	3.031,98	4.670,55	64,9	2.381,95	4.404,08	54,1	2.539,75	5.115,85	49,6	6,6	16,2
Abril	2.718,63	4.272,13	63,6	2.796,75	4.670,26	59,9	2.235,76	4.050,14	55,2	2.880,08	5.007,91	57,5	28,8	23,6
Mai	2.640,63	4.133,16	63,9	2.564,07	4.281,72	59,9	2.183,75	4.010,76	54,4	3.011,76	5.557,26	54,2	37,9	38,6
Junho	2.535,82	4.165,99	60,9	2.377,99	3.927,58	60,5	2.364,74	4.224,72	56,0	3.066,77	5.771,60	53,1	29,7	36,6
Julho	2.627,30	4.072,32	64,5	2.163,78	3.531,06	61,3	2.383,35	4.362,08	54,6	2.828,37	5.498,04	51,4	18,7	26,0
Agosto	2.695,13	4.138,95	65,1	2.243,23	3.638,56	61,7	2.337,77	4.270,09	54,7	2.638,32	5.367,98	49,1	12,9	25,7
Setembro	2.563,65	4.365,13	58,7	2.233,63	3.669,53	60,9	2.268,25	4.162,26	54,5	2.440,15	5.170,11	47,2	7,6	24,2
Outubro	2.455,11	4.042,25	60,7	2.235,11	3.726,51	60,0	2.787,82	3.970,34	70,2	2.297,30	5.051,48	45,5	-17,6	27,2
Novembro	2.406,45	3.901,89	61,7	2.283,76	4.261,55	53,6	2.380,67	4.774,40	49,9	1.986,62	4.938,32	40,2	-16,6	3,4
Dezembro	2.450,84	3.912,13	62,6	2.413,56	4.679,70	51,6	2.484,32	4.943,60	50,3	2.267,00	4.989,76	45,4	-8,7	0,9
Média anual	2.662,26	4.231,73	62,9	2.515,44	4.155,67	60,6	2.396,88	4.395,24	54,8	2.546,65	5.151,47	49,3	-	-

¹A preços de dezembro de 1992, corrigidos pelo IGP-2 da FGV.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

TABELA 7 - Evolução dos Preços Reais¹ do Leite Tipo B, São Paulo, 1989 a 1992

Mês	1989			1990			1991			1992			Variação percentual	
	Produtor (NCr\$/l)	Varejo (NCr\$/l)	Margem (%)	Produtor (Cr\$/l)	Varejo (Cr\$/l)	Margem (%)	Produtor (Cr\$/l)	Varejo (Cr\$/l)	Margem (%)	Produtor (Cr\$/l)	Varejo (Cr\$/l)	Margem (%)	(c/a)	(d/b)
Janeiro	5.077,23	8.409,16	60,4	2.891,63	7.496,81	38,6	3.152,79	6.010,45	52,5	3.029,10	5.590,39	54,2	-3,9	-7,0
Fevereiro	5.250,12	8.513,70	61,7	2.869,65	10.043,76	28,6	3.032,41	5.839,21	51,9	3.185,19	5.875,76	54,2	5,0	0,6
Março	5.037,65	8.169,17	61,7	5.651,10	9.676,54	58,4	2.939,96	5.415,15	54,3	3.341,76	6.221,98	53,7	13,7	14,9
Abril	4.789,96	7.767,51	61,7	5.456,37	8.691,56	62,8	2.791,58	4.998,04	55,9	3.860,68	6.009,39	64,2	38,3	20,2
Mai	4.592,41	7.003,42	65,6	4.897,94	7.968,45	61,5	2.697,03	4.952,78	54,5	3.950,22	6.792,74	58,2	46,5	37,1
Junho	4.709,37	7.516,89	62,7	4.518,82	7.309,38	61,8	3.326,40	5.422,37	61,3	3.995,08	7.072,31	56,5	20,1	30,4
Julho	4.597,78	7.356,45	62,5	3.988,25	6.469,77	61,6	3.645,84	6.201,16	58,8	3.704,05	6.890,54	53,8	1,6	11,1
Agosto	5.486,51	8.759,17	62,6	3.586,36	5.729,01	62,6	3.686,07	6.050,12	60,9	3.578,86	6.626,59	54,0	-2,9	9,5
Setembro	4.780,86	7.968,09	60,0	3.157,85	5.128,23	61,6	3.471,19	5.884,60	59,0	3.248,42	6.275,57	51,8	-6,4	6,6
Outubro	4.736,62	7.687,71	61,6	2.812,10	4.926,42	57,1	3.382,75	5.616,02	60,2	3.170,12	6.103,65	51,9	-6,3	8,7
Novembro	4.537,88	7.735,02	58,7	2.848,12	5.717,48	49,8	3.480,59	6.159,32	56,5	2.788,19	5.927,42	47,0	-19,9	-3,8
Dezembro	4.970,71	8.261,50	60,2	3.194,48	6.105,79	52,3	3.529,79	5.474,20	64,5	2.934,00	5.967,07	49,2	-16,9	9,0
Média anual	4.880,59	7.928,98	61,6	3.822,72	7.105,27	54,7	3.261,37	5.668,62	57,5	3.398,81	6.279,45	54,1	-	-

¹ A preços de dezembro de 1992, corrigidos pelo IGP-2 da FGV.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

ano inteiro, com exceção de novembro e dezembro (47% e 49%), o índice ficou entre 50% e 64%, mas na média anual é o menor índice dos últimos anos.

Comparando-se os custos reais de produção total do leite, calculados pela EMBRAPA (Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite - CNPGL), com os preços reais recebidos pelo produtor, no decorrer de 1992, verifica-se que este foi um fator de grande desestímulo para a pecuária leiteira. O preço recebido apresenta-se, proporcionalmente, igual ou menor do que o custo de produção durante os últimos seis meses de 1992, tanto para os produtores de leite "B" quanto para os de leite "C", sendo que as maiores diferenças ocorreram com o produtor de

leite "C", pois tem menor poder de barganha junto à indústria. Em dezembro, enquanto o produtor gastava US\$0,33 e US\$0,39 para produzir um litro de leite, recebia por esse mesmo produto US\$0,26 e US\$0,34, respectivamente para leite "C" e leite "B", penalizando os legítimos produtores de leite (Tabela 8).

No tocante ao consumidor, na média anual, em quatro anos o poder de compra do salário-mínimo caiu 33% (de 219 para 147 litros). Em dezembro de 1989, comprava-se com um salário-mínimo 232 litros de leite C. No final de 1992, o poder de compra de um salário não ultrapassava 105 litros (Figura 3 e Tabela 9).

TABELA 8 - Relação entre Custo Total Real de Produção de Leite e Preço Real Recebido pelo Produtor, São Paulo, 1992¹

Mês	Tipo "C"			Tipo "B"		
	Custo (Cr\$/l)	Preço (Cr\$/l)	Custo/Preço	Custo (Cr\$/l)	Preço (Cr\$/l)	Custo/Preço
Jan.	-	2.208,43	-	-	3.029,10	-
Fev.	-	2.395,25	-	-	3.185,19	-
Mar.	-	2.539,75	-	-	3.341,76	-
Abr.	2.662,42	2.880,08	0,92	3.643,57	3.860,68	0,94
Mai	3.338,49	3.011,76	1,11	3.860,18	3.950,22	0,98
Jun.	3.021,83	3.066,77	0,99	3.717,98	3.995,08	0,93
Jul.	3.135,83	2.828,37	1,11	3.736,90	3.704,05	1,01
Ago.	3.074,37	2.638,32	1,17	3.736,64	3.578,86	1,04
Set.	3.325,73	2.440,15	1,36	3.946,17	3.248,42	1,21
Out.	3.085,59	2.297,30	1,34	3.688,26	3.170,12	1,16
Nov.	3.113,85	1.986,62	1,57	3.550,31	2.788,19	1,27
Dez.	2.895,25	2.267,00	1,28	3.339,41	2.934,00	1,14
Média anual	3.072,59	2.546,65	-	3.691,05	3.398,81	-

¹A preços de dezembro de 1992, corrigidos pelo IGP-2 da FGV.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

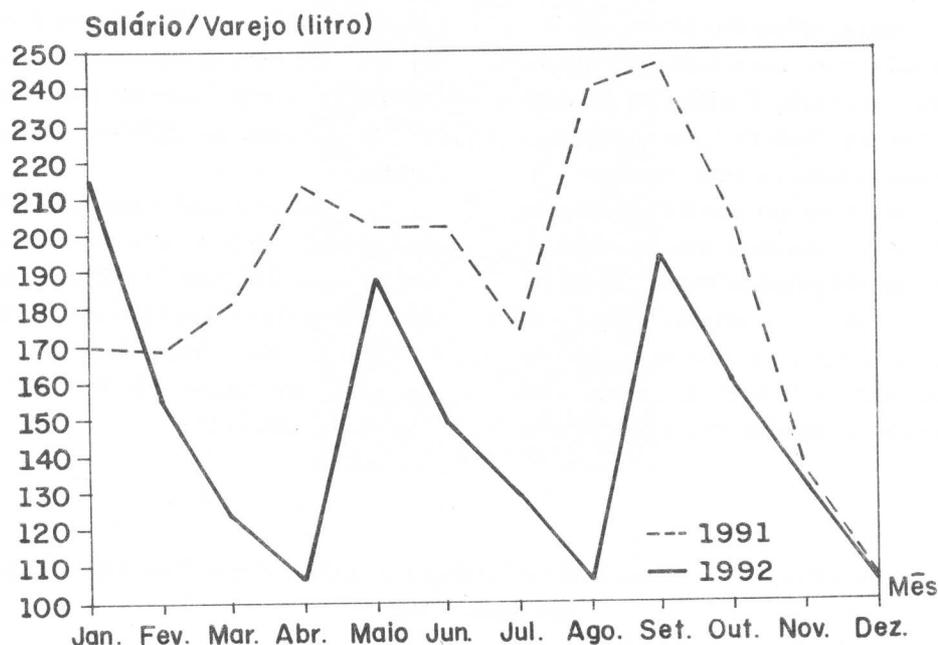


FIGURA 3 - Poder de Compra do Salário-Mínimo, Leite Tipo C, São Paulo, 1991 e 1992.

Quanto à variação nos últimos dois anos, percebe-se que o salário-mínimo apresentou, na maioria dos meses, taxas negativas de crescimento sendo que a maior delas foi em agosto (-45%).

O poder de compra do consumidor para o leite B também caiu. No final de 1989, com um salário-mínimo comprava-se 110 litros de leite B. Em dezembro de 1992, o poder de compra não superava 88 litros (Tabela 10 e Figura 4).

Enfim, o leite não foi um produto de fácil comercialização no ano e, por sua vez, produtor e consumidor foram prejudicados. O produtor recebeu menos que o custo de produção estimado e o consumidor não só pagou preços reais mais altos, como o salário-mínimo perdeu poder de compra.

Com essa realidade, a perspectiva para o setor leiteiro não é nada animadora para 1993, podendo haver escassez de leite no mercado, pois o produtor com tantas perdas desarticulou sua estrutura de produção. Conseqüentemente, espera-se elevação

de preço no nível do consumidor e importações de leite em pó em maior volume, para suprir a oferta insuficiente de leite, particularmente, se as condições climáticas na safra forem adversas.

Entretanto, o fato de o Brasil ter liberado o tabelamento de preços, não foi o motivo principal para o desequilíbrio do setor leiteiro. Outras situações inesperadas durante o ano também contribuíram grandemente. Além do mais, não será em apenas um ano, depois de longos 45 anos de tabelamento, que o setor irá se adaptar à economia de mercado. Muitos especialistas do setor afirmam que a atividade será mais eficiente neste tipo de sistema de preços do que no anterior.

Isso indica que o setor leiteiro deve repensar seriamente estes acontecimentos atuais, e medidas de médio e longo prazos devem ser tomadas para que possam amenizar a crise, procurando a estabilidade da atividade.

TABELA 9 - Relação entre Salário-Mínimo Real e Preço Real no Varejo, Leite Tipo C, São Paulo, 1989 a 1992¹

Mês	1989			1990			1991			1992			Variação percentual	
	Salário (NCr\$)	Preço (NCr\$/l)	Sal./Var. (l)	Salário (Cr\$)	Preço (Cr\$/l)	Sal./Var. (l)	Salário (Cr\$)	Preço (Cr\$/l)	Sal./Var. (l)	Salário (Cr\$)	Preço (Cr\$/l)	Sal./Var. (l)		
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	(g)	(h)	(i)	(j)	(k)	(l)		
Janeiro	862.653,004	601,24	187	859.422,73	4.210,26	204	817.554,20	4.836,60	169	952.449,19	4.428,85	215	16,5	-8,4
Fevereiro	906.709,484	682,54	194	781.499,25	4.600,79	170	798.699,84	4.733,77	169	763.217,12	4.920,52	155	-4,4	3,9
Março	870.016,234	493,04	194	790.199,49	4.670,55	169	796.482,76	4.404,08	181	632.320,28	5.115,85	124	-20,6	16,2
Abril	827.239,784	272,13	194	709.764,23	4.670,26	152	861.731,59	4.050,14	213	533.412,41	5.007,91	107	-38,1	23,6
Mai	934.554,444	133,16	226	650.714,61	4.281,72	152	808.947,78	4.010,76	202	1.043.292,28	5.557,26	188	29,0	38,6
Junho	1.086.778,844	165,99	261	626.618,93	3.927,58	160	851.633,71	4.224,72	202	859.269,12	5.771,60	149	0,9	36,6
Julho	983.924,764	072,32	242	705.170,47	3.531,06	200	754.805,11	4.362,08	173	706.101,32	5.498,04	128	-6,5	26,0
Agosto	928.279,054	138,95	224	1.044.393,43	3.638,56	287	1.021.724,81	4.270,09	239	562.448,16	5.367,98	105	-45,0	25,7
Setembro	864.295,454	365,13	198	690.181,39	3.669,53	188	1.021.294,71	4.162,26	245	1.002.530,08	5.170,11	194	-1,8	24,2
Outubro	946.654,784	042,25	234	641.397,52	3.726,51	172	811.536,31	3.970,34	204	802.421,15	5.051,48	159	-1,1	27,2
Novembro	957.990,743	901,89	246	707.953,67	4.261,55	166	645.293,30	4.774,40	135	645.943,03	4.938,32	131	0,1	3,4
Dezembro	906.901,273	912,13	232	644.941,17	4.679,70	138	528.336,86	4.943,60	107	522.186,94	4.989,76	105	-1,2	0,9
Média anual	922.999,824	231,73	219	737.688,07	4.155,67	180	809.836,75	4.395,24	187	752.132,59	5.151,47	147	-	-

¹ A preços de dezembro de 1992, corrigidos pelo IGP-2 da FGV.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

TABELA 10 - Relação entre Salário-Mínimo Real e Preço Real no Varejo, Leite Tipo B, São Paulo, 1989 a 1992¹

Mês	1989			1990			1991			1992			Variação percentual	
	Salário (NCr\$)	Preço (NCr\$/l)	Sal./Var. (l)	Salário (Cr\$)	Preço (Cr\$/l)	Sal./Var. (l)	Salário (Cr\$)	Preço (Cr\$/l)	Sal./Var. (l)	Salário (Cr\$)	Preço (Cr\$/l)	Sal./Var. (l)		(c/a)
Janeiro	862.653,00	8.409,16	103	859.422,73	7.496,81	115	817.554,20	6.010,45	136	952.449,19	5.590,39	170	16,5	-7,0
Fevereiro	906.709,48	8.513,70	107	781.499,25	10.043,76	78	798.699,84	5.839,21	137	763.217,12	5.875,76	130	-4,4	0,6
Março	870.016,23	8.169,17	107	790.199,49	9.676,54	82	796.482,76	5.415,15	147	632.320,28	6.221,98	102	-20,6	14,9
Abril	827.239,78	7.767,51	107	709.764,23	8.691,56	82	861.731,59	4.998,04	172	533.412,41	6.009,39	89	-38,1	20,2
Maior	934.554,44	7.003,42	133	650.714,61	7.968,45	82	808.947,78	4.952,78	163	1.043.292,28	6.792,74	154	29,0	37,1
Junho	1.086.778,84	7.516,89	145	626.618,93	7.309,38	86	851.633,71	5.422,37	157	859.269,12	7.072,31	121	0,9	30,4
Julho	983.924,76	7.356,45	134	705.170,47	6.469,77	109	754.805,11	6.201,16	122	706.101,32	6.890,54	102	-6,5	11,1
Agosto	928.279,05	8.759,17	106	1.044.393,43	5.729,01	182	1.021.724,81	6.050,12	169	562.448,16	6.626,59	85	-45,0	9,5
Setembro	864.295,45	7.968,09	108	690.181,39	5.128,23	135	1.021.294,71	5.884,60	174	1.002.530,08	6.275,57	160	-1,8	6,6
Outubro	946.654,78	7.687,71	123	641.397,52	4.926,42	130	811.536,31	5.616,02	145	802.421,15	6.103,65	131	-1,1	8,7
Novembro	957.990,74	7.735,02	124	707.953,67	5.717,48	124	645.293,30	6.159,32	105	645.943,03	5.927,42	109	0,1	-3,8
Dezembro	906.901,27	8.261,50	110	644.941,17	6.105,79	106	528.336,86	5.474,20	97	522.186,94	5.967,07	88	-1,2	9,0
Média anual	922.999,82	7.928,98	117	737.688,07	7.105,27	109	809.836,75	5.668,62	144	752.132,59	6.279,45	120	-	-

¹ A preços de dezembro de 1992, corrigidos pelo IGP-2 da FGV.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

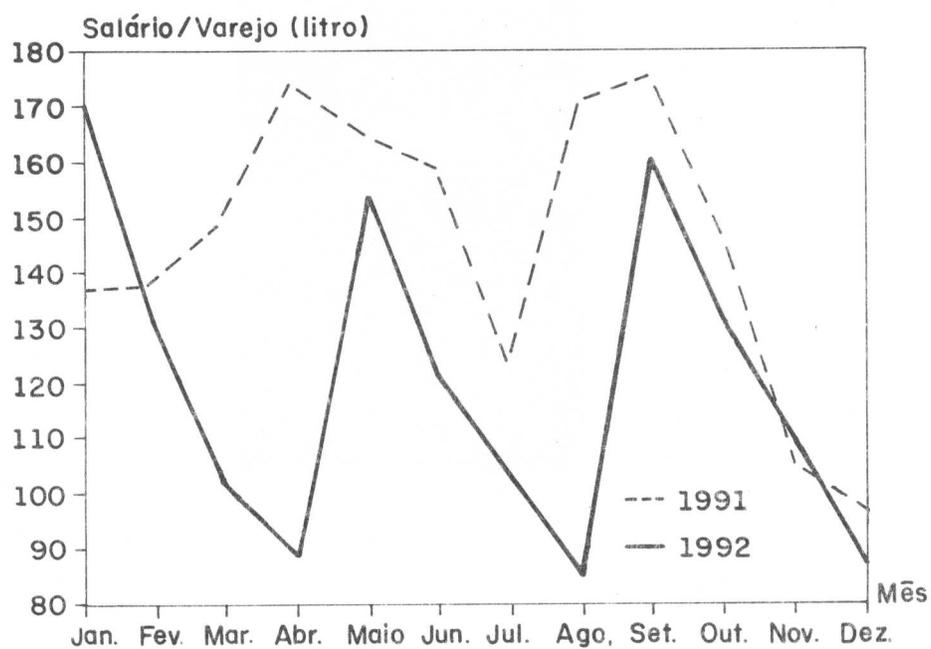


FIGURA 4 - Poder de Compra do Salário-Mínimo, Leite Tipo B, São Paulo, 1991 e 1992.